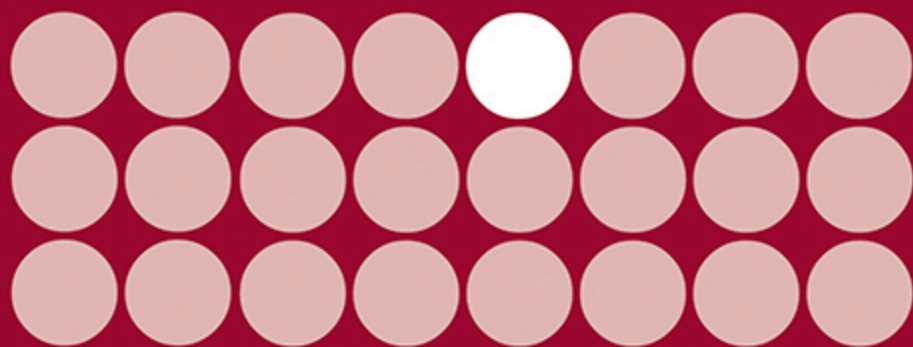


Deuteronômio

Introdução
e comentário

J. A. Thompson



·SÉRIE CULTURA BÍBLICA·



VIDA NOVA

CONTEÚDO

PREFÁCIO GERAL	5
PREFÁCIO DO AUTOR	6
ABREVIATURAS PRINCIPAIS	9
BIBLIOGRAFIA SELECIONADA	10
INTRODUÇÃO	11
Título	12
Deuteronômio e a Torá Divina	12
A Estrutura de Deuteronômio	14
Algumas Características Literárias de Deuteronômio	21
Deuteronômio e o Santuário Central	35
O Contexto Social e Religioso Básico de Deuteronômio	41
A Data e a Autoria de Deuteronômio	46
A Teologia de Deuteronômio	67
ANÁLISE	77
COMENTÁRIO	80

ABREVIATURAS PRINCIPAIS

AASOR	<i>Annual of the American Schools of Oriental Research.</i>
ANEP	<i>The Ancient Near East in Pictures relating to the Old Testament</i> edited by J. B. Prichard, 1954.
ANET	<i>Ancient Near Eastern Texts relating to the Old Testament</i> ² edited by J. B. Pritchard, 1955.
AV	English Authorized Version (King James), 1611.
BA	<i>Biblical Archaeologist.</i>
BASOR	<i>Bulletin of the American Schools of Oriental Research.</i>
BJRL	<i>Bulletin of the John Rylands Library.</i>
BWANT	<i>Beiträge zur Wissenschaft vom Alten und Neuen Testament.</i>
BZ	<i>Biblische Zeitschrift</i> (new series).
CAH ²	<i>Cambridge Ancient History</i> (second edition).
CBQ	<i>Catholic Biblical Quarterly.</i>
EQ	<i>Evangelical Quarterly.</i>
IB	<i>The Interpreter's Bible.</i>
IBD	<i>The Interpreter's Bible Dictionary.</i>
ICC	<i>International Critical Commentary.</i>
IEJ	<i>Israel Exploration Journal.</i>
ISBE	<i>International Standard Bible Encyclopedia.</i>
JAOS	<i>Journal of the American Oriental Society.</i>
JBL	<i>Journal of Biblical Literature.</i>
JCS	<i>Journal of Cuneiform Studies.</i>
JJS	<i>Journal of Jewish Studies.</i>
JPOS	<i>Journal of the Palestine Oriental Society.</i>
JPSA	Jewish Publication Society of America, 1962.
JQR	<i>Jewish Quarterly Review.</i>
JSS	<i>Journal of Semitic Studies.</i>
LXX	<i>A Septuaginta (versão grega pré-cristã do Antigo Testamento)</i>
TM	<i>Texto Massorético</i>
NDB	<i>O Novo Dicionário da Bíblia</i> , editado por J.D. Douglas <i>et al.</i> , 1979.
PEQ	<i>Palestine Exploration Fund Quarterly.</i>
RB	<i>Revue Biblique.</i>
RSV	American Revised Standard Version, 1952.
RTR	<i>The Reformed Theological Review.</i>
TB	<i>Tyndale Bulletin.</i>
VT	<i>Vetus Testamentum.</i>
ZAW	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft.</i>

BIBLIOGRAFIA SELECIONADA

1. COMENTÁRIOS

- Blair, E. P. *Deuteronomy, Joshua (Layman's Bible Commentaries)*, 1964.
- Buis, P. and Leclercq, J. *Le Deutéronome*, 1963.
- Cunliffe-Jones, H. *Deuteronomy (Torch Bible Commentaries)*, 1951.
- Driver, S. R. *A Critical and Exegetical Commentary on Deuteronomy (International Critical Commentary)*, 1902.
- Henton Davies, G. 'Deuteronomy' *Peake's Commentary on the Bible*, Revised edition, 1962.
- Keil, C. F. and Delitzsch, F. *Biblical Dommentary on the Old Testament*, Vol. III, the Pentateuch, 1864.
- Kline, Meredith G. *Treaty of the Great King*, 1963.
- Smith, George Adam. *The Book of Deuteronomy (Cambridge Bible Series, Revised Version)*, 1918.
- von Rad, Gerhard. *Deuteronomy*, 1966.
- Wright, G. E. *Deuteronomy (The Interpreter's Bible, Vol. 2)*, 1953.

2. LIVROS DE REFERÊNCIA

- Bright, John. *A História de Israel*, 1960.
- Brinker, R. *The Influence of Sanctuaries in Early Israel*, 1946.
- Clements, R. E. *God's Chosen People*, 1968.
- de Vaux, R. *Ancient Israel*, 1962.
- Harrison, R. K. *Introduction to the Old Testament*, 1970.
- Manley, G.T. *The Book of the Law*, 1957.
- McCarthy, D. J. *Treaty and Covenant (Analecta Biblica, 21)*, 1963.
- Mendenhall, G. E. *Law and Covenant in Israel and the Ancient Near East*, 1955.
- Nicholson, E. W. *Deuteronomy and Tradition*, 1967.
- Prichard, J. B. *Ancient Near Eastern Texts*,² 1955.
- Review and Expositor*, Vol LXI, Nº 4, 1962, Issue devoted to Deuteronomy.
- Robertson, E. *The Old Testament Problem*, 1950.
- von Rad, Gerhard. *Studies in Deuteronomy*, ET, 1953.
- Weinfeld, Moshe. 'Deuteronomy' *Encyclopedia Judaica* (1971), Vol. V. Col. 1573—1583.
- Weinfeld, Moshe. *Deuteronomy and the Deuteronomic School*, 1972.
- Welch, Adam C. *The Code of Deuteronomy*, 1924.
- Wiseman, D. J. *The Vassal Treaties of Esarhaddon (Iraq, 20)*, 1958.
- Wright, G. E. *The Old Testament And Theology*, 1965.

INTRODUÇÃO

A narrativa do livro de Números termina com os filhos de Israel temporariamente acampados nas planícies de Moabe, defronte a Jericó, já no limiar da terra prometida (Nm 33:38, 49; Dt 1:5). A ocupação das terras a leste do Rio Jordão, que viriam a ser parte do território de Israel nos séculos seguintes, já fora completada. A esta altura da história fez-se uma pausa enquanto Moisés expunha a Israel o caráter de sua fé e nacionalidade. No livro de Deuteronômio as reivindicações de Javé, o seu Deus, são registradas em várias passagens, mas em toda parte fica evidente que Israel estava sendo desafiado a uma devoção exclusiva a Javé que executara em seu favor grandes atos de livramento. *Temereis ao Senhor vosso Deus, somente a Ele adorareis, a Ele vos apegareis. . . . Ele é o vosso Deus, que realizou em vosso favor feitos maravilhosos e tremendos que vistes com vossos próprios olhos. Quando vossos antepassados desceram ao Egito eram ao todo setenta pessoas, e agora o Senhor vosso Deus vos fez tão numerosos quanto as estrelas do céu* (10:20-22, JPSA). A exigência fundamental feita a Israel, que depois veio a ser a exigência fundamental para os cristãos, era *Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento* (6:5; cf. Mt 22:37; Mc 12:30; Lc 10:27).

Deuteronômio é um dos maiores livros do Velho Testamento. Sua influência na religião pessoal e familiar de todas as épocas jamais foi superada pela de qualquer outro livro da Bíblia. É citado mais de oitenta vezes no Novo Testamento¹ e pertence, assim, a um pequeno grupo de quatro livros veterotestamentários² aos quais os cristãos primitivos faziam referência frequente.

¹ As referências acontecem em todos os livros do Novo Testamento menos seis, João, Colossenses, I Tessalonicenses, II Timóteo e I e II Pedro.

² Gênesis, Deuteronômio, Salmos e Isaías.

I. TÍTULO

O quinto livro da Torah era conhecido entre os judeus por uma variedade de nomes. Um termo comum para designá-lo era *ʿelleh haddēḥarīm* (estas são as palavras), já que esta é a frase inicial do livro. Uma forma abreviada deste título era simplesmente *dēḥarīm* (palavras). Outro nome familiar para os judeus era *mišnēh hattôrâ*, ou simplesmente *mišnēh* derivado de 17:18. Um terceiro título era *sēḥer tōḵāhôt* ou “livro de admoestações”.

O título “Deuteronômio” deriva da tradução grega de uma frase em 17:18 onde o rei que viesse a governar em Israel recebe a ordem de preparar uma cópia desta lei. A LXX traduziu esta frase, erradamente, por *to deuteronomion touto*, literalmente “esta segunda (ou repetida) lei”. Subseqüentemente, a Vulgata transliterou o nome grego, *Deuteronomium*. O conteúdo do livro foi considerado, assim, uma segunda lei. A primeira fora dada no Monte Horebe (Sinai). A segunda fora uma repetição da primeira, dada nas planícies de Moabe. A despeito da tradução incorreta do hebraico *mišnēh hattôrâ hazzōʾt*, o título dado pelos tradutores da LXX não é de todo inadequado já que Deuteronômio é, em certa medida pelo menos, uma reapresentação da lei do Sinai, embora o seja na forma de uma exposição da lei Mosaica.

II. DEUTERONÔMIO E A TORÁ DIVINA

Bem à parte dos complexos problemas de data e autoria (aos quais iremos retornar), Deuteronômio é marcado, todo ele, por um espírito de urgência. O livro chega ao leitor moderno mais ou menos como um sermão desafio, pois é orientado para levar as mentes e as vontades de seus leitores à uma decisão: *escolhei a vida para que vivais, vós e vossos descendentes* (30:19). O trabalho como um todo tinha a intenção evidente de dar a Israel instrução e educação em sua fé e confrontar inescapavelmente a nação com as exigências de sua fé. O livro descreve seu próprio conteúdo como *lei (tôrâ)*. É descrito como *este livro da lei* (28:61; 29:21; 30:10; 31:26), e *esta lei* (1:5; 4:8; 17:18, 19; 27:3, 8, 26). Mais precisamente, o termo “lei” é definido como *testemunhos* (*ʿēdūt*), *estatutos* (*mišpāṭīm*) e *ordenanças* (*huqqīm*) (4:45; 6:20). Algumas vezes apenas dois destes últimos termos aparecem, *testemunhos e estatutos* (6:17), ou *estatutos e juízos* (AV) / *estatutos e ordenanças* (RSV) (4:1; 12:1). Normalmente, estes são termos legais. No entanto, o termo mais abrangente *tôrâ* parece se referir à lei não tanto em sentido jurídico quanto

ao ensino religioso ministrado por um sacerdote, profeta ou sábio.³ Deuterônimo identifica, assim, disposições legais com instrução religiosa. De fato, um estudo cuidadoso de Deuterônimo deixa claro que o livro não é um código judicial, de maneira alguma, antes, uma exposição da fé. A intenção do autor não era, evidentemente, que o livro servisse como um manual para aqueles que seriam responsáveis por administrar a lei em Israel, reis, sacerdotes e juízes. Muito embora blocos de legislação possam ser isolados,⁴ sejam as leis de caráter apodítico⁵ ou casuístico⁶, estes aparecem intercalados com exposição e exortação. A lei em Deuterônimo é uma expressão da vontade de Deus que deve ser obedecida. Um povo redimido da escravidão e unido a seu Deus por uma aliança precisava de diretrizes para uma vida feliz de comunhão com Deus e entre seus membros.

Uma razão para a presença da legislação no livro é que a aliança sinaítica fora formulada na forma de um tratado antigo, muito comum no Oriente Próximo, que alistava as obrigações impostas ao vassalo pelo suserano.⁷ Estas obrigações eram uma consequência natural da proteção e do cuidado oferecidos ao vassalo pelo suserano. De igual modo, Javé havia realizado a favor de Israel grandes atos de livramento e orientação, não apenas durante o êxodo mas também durante sua peregrinação pelo deserto. Não havia razão para que Javé, o Deus de Israel, tivesse agido dessa forma. Tal atividade em favor de Israel fluía de Seu amor imerecido. A única resposta adequada para tal amor era devoção singular e fidelidade exclusiva. A expressão tangível de tal devoção e fidelidade era a obediência às estipulações da aliança. Mesmo estas, contudo faziam parte de um conjunto de atos de graça, um fato que impedia que a lei se tornasse um fardo a carregar ou um meio de conseguir mérito perante Deus. Suas leis eram, antes, Sua graciosa dádiva de orientação para uma vida pacífica na nova terra. Assim sendo, ofereciam diretrizes para uma vida feliz e um meio pelo qual Israel podia demonstrar sua lealdade

³ G. Ostborn, *Tora in the Old Testament; a Semantic Study* (1945).

⁴ Gerhard von Rad, *Studies in Deuteronomy* (ET, 1953), isola alguns.

⁵ O termo, conforme usado por A. Alt em "The Origins of Israelite Law", *Essays on Old Testament History and Religion* (ET, 1966), se refere a lei que fora dada por proclamação e não como resultado de decisões judiciais. A lei apodítica é geralmente formulada em declarações breves, sucintas, introduzidas por imperativos afirmativos ou negativos, como os Dez Mandamentos.

⁶ A lei casuística tem a forma "se . . . então . . .". Surgiu da legislação comum no Oriente Próximo antigo e leis semelhantes se encontram em muitos códigos.

⁷ A natureza deste antigo tratado do Oriente Próximo e sua significação para o livro de Deuterônimo são comentados nas páginas 14-21.

DEUTERONÔMIO

ao Deus que o havia redimido.

Os fatos históricos da atividade redentora de Javé aparecem com alguns detalhes na primeira parte do livro, nos capítulos 1 a 3. No capítulo 4 há uma exortação a obedecer a lei. As exigências básicas de Javé aparecem nos capítulos 5 a 11 sob a forma de princípios maiores, ao passo que os capítulos 12 a 26 apresentam uma grande variedade de princípios e regulamentos para o cotidiano, destinados a suprir as necessidades de uma nação em seu viver comum. Estes últimos capítulos demonstram como tal nação poderia viver de acordo com os princípios enunciados nos capítulos 5 a 11.

Um outro aspecto de *tôrâ* em Deuteronômio é que o livro apresenta um quadro da vida dentro do contexto da aliança na qual Israel encontraria comunhão com Javé, seu Deus, e desfrutaria das bênçãos da aliança.⁸ Qualquer outro meio ou estilo de vida estaria carregado de perigos, *i. e.*, era uma *maldição*. Em tratados seculares a rebelião trazia como consequência a punição pelo suserano. Da mesma forma na aliança feita por Javé; a rejeição de Sua aliança, que era fruto de Seu amor, era o mais hediondo de todos os pecados. Era, na realidade a essência do próprio pecado e resultaria no julgamento de Deus sobre Israel.

Em resumo, portanto, Deuteronômio inclui na *tôrâ* divina todo aquele corpo de ensino que mostrava à nação israelita como viver em comunhão com Javé e uns com os outros. Tal estilo de vida permitiria a Israel desfrutar ao máximo das bênçãos da aliança. Levar qualquer outro estilo de vida seria equivalente a uma rejeição das graciosas intenções de Javé para com Seu povo.

III. A ESTRUTURA DE DEUTERONÔMIO

Até mesmo uma leitura casual de Deuteronômio sugere que o livro foi organizado conforme um plano bem definido. A característica estrutural mais óbvia é o fato de que compreende três discursos de Moisés a Israel. Depois de uma introdução (1:1-5) o primeiro discurso se inicia em 1:6. Este consiste, em sua maior parte, de um retrospecto da atividade de Javé em favor de Israel durante sua peregrinação desde Horebe (Monte Sinai) até sua chegada ao Rio Jordão (1:6 - 3:29), sendo concluído com

⁸ John Murray, *The Covenant of Grace* (1954), pp. 17-20.

uma seção hortatória em que Moisés apela a Israel para que atenda às exigências d'Aquela que agiu em seu benefício (4:1-40). Um breve apêndice se refere às cidades de refúgio (4:41-43).

O segundo discurso, que é realmente o coração do livro, começa com o capítulo 5, depois de breve introdução (4:44-49), e continua até o fim do capítulo 28. Parece, à primeira vista, que o capítulo 27 é uma inserção posterior ao discurso principal (ver comentário). Argumentaremos nesta divisão que tal ponto de vista não é necessário.

O terceiro discurso, capítulo 29 e 30, é realmente um apelo a Israel para que aceite a aliança. Este discurso é concluído com a declaração da escolha colocada perante Israel, isto é, vida ou morte (30:15-20). Os capítulos 31 a 34 parecem à primeira vista ser apêndices.

Uma observação mais cuidadosa desta estrutura revelará que enquanto o segundo discurso é muito extenso (capítulos 5 a 28), o primeiro (capítulos 1 a 4) e o terceiro (capítulos 29 a 30) são muito curtos. Parece que 1:1-5 é uma introdução editorial para todo o livro, já que se refere ao fato de que *Moisés encarregou-se de explicar esta lei* (1:5). Assim, 4:44-49 parece ser a introdução para o segundo discurso.⁹

Numerosas tentativas têm sido feitas recentemente para definir de maneira diferente a estrutura de Deuteronômio. Algumas destas serão brevemente esboçadas a seguir.

Martin Noth¹⁰ propôs que os capítulos 1 a 4 devem ser considerados como a introdução do grande trabalho histórico que se estende de Josué a 2 Reis, que atualmente recebe a designação comum de "A História Deuteronômica de Israel". Ele considera os capítulos 1 a 3 como um breve resumo dos acontecimentos que precederam imediatamente a conquista, desde Horebe (Sinai) à margem oriental do Jordão. A história é retomada em Josué 1. O capítulo 4 é visto como a conclusão da recapitulação histórica, ou seja, é um apelo a Israel para que obedeça a Javé. Sua fórmula introdutória, "Agora, pois", é comumente usada no Velho Testamento para iniciar a conclusão de um argumento.¹¹ A seguir, Noth considera 4:44-49 como a introdução a uma forma mais antiga de Deuteronômio, que tratava da fé e da vida de Israel, baseada na lei mosaica. Os capítulos 5 a 11 constituem um problema. A não ser pelo Decálogo, 5:6-21, estes capítulos estão mais relacionados a exortações do que a estatutos, mandamentos e ordenanças. Somente quando chegamos ao capítulo 12 é que tais disposições legais começam a apare-

⁹ Ver comentário. Ver ainda nas páginas 23-24, sob o título "Frases introdutórias em Deuteronômio".

¹⁰ Martin Noth, *Überlieferungsgeschichte des Pentateuch* (1948).

¹¹ Ex 19:5; Dt 4:1; Js 24:14; 1 Sm 8:9; 12:13, etc.

COMENTÁRIOS BÍBLICOS DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Os comentários da Série Cultura Bíblica foram elaborados para ajudar o leitor a alcançar uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A introdução de cada livro dá às questões de autoria e data um tratamento conciso, embora completo. Isso é de grande ajuda para o leitor, pois mostra não só o propósito de cada livro como as circunstâncias em que foi escrito. É também de inestimável valor para professores e estudantes que buscam informações sobre pontos-chaves, pois aí se vêem combinados o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito com relação ao texto sagrado.

Veja a riqueza do tratamento que o texto bíblico recebe em cada comentário da Série Cultura Bíblica:

- Os comentários tomam cada livro e estabelecem as respectivas seções, além de destacar os temas principais.
- O texto é comentado versículo por versículo.
- São focalizados os problemas de interpretação.
- Em notas adicionais, as dificuldades específicas de cada texto são discutidas em profundidade.

O objetivo principal dos comentários é buscar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, tornando sua mensagem plenamente compreensível.